

ENSAIO TERAPÊUTICO COM O FENILENO — DIISOTIOCIANATO — 1,4 NO TRATAMENTO DE ANCILOSTOMÍASE. DADOS PRELIMINARES EM 30 DOENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DO PENFIGO DA OSEGo. *

DR. WANDERLEY MONTENEGRO DE PITALUGA VASCONCELOS **
MOACIR ALVES MAIA ***

RESUMO

Os autores utilizando o fenileno — diisotiocianato — 1,4 em 30 pacientes penfigosos portadores de Ancilostomíase, na vigência de corticoterapia, obtiveram apenas 20% de cura, com importantes manifestações de intolerância digestiva em mais de 25% da casuística. Interrogam a interferência da dermatose e da corticoterapia na baixa percentagem de cura da parasitose bem como nas manifestações de intolerância observada.

INTRODUÇÃO

Em virtude do fenileno — diisotiocianato — 1,4 ser substância de aparecimento e emprego recentes com indicação primária

na Ancilostomíase humana, conforme o último trabalho de revisão a respeito (1) resolveu-se testá-la em portadores desta helmintíase.

MATERIAL E MÉTODOS

Iniciando nossas observações, tratamos 30 pacientes internados no Hospital do Pênfigo da Organização de Saúde do Estado de Goiás (OSEGO.) Todos os pacientes estavam em uso de Triamcinolona (Comps), como terapêutica paliativa de Pênfigo Foliáceo Sul-Americano, forma bolho-esfoliativa.

Do total de pacientes estudados, 19 eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

* Trabalho realizado no Hospital do Pênfigo da OSEGo com Jonit, gentilmente cedido pelo Laboratório Hoechst, cápsulas com 50 mg da substância ativa.

** Clínico do Hosp. do Pênfigo da OSEGO — Aux. de Ensino do Dept^o. de Medicina Tropical do IPT-UFGo.

*** Auxiliar de Ensino do Dept^o. de Parasitologia do IPT.

Os exames parasitológicos de fezes foram executados pelos seguintes métodos: Hoffmann, — Rugai e Willis, no laboratório de rotina do Hospital do Pênfigo da OSEGo.

Foram feitos 3 exames parasitológicos de fezes: 1 antes do tratamento e 2 após, no 8º. e 15º. dias.

A droga foi administrada em dose única, da seguinte forma: adultos — 150 mg. (3 capsulas); crianças (10 a 14 anos) 100 mg. (2 capsulas); crianças (5 a 9 anos) 50 mg. (1 cápsula). As cápsulas foram administradas após o almoço, não se usando laxativos ou purgantes, sob supervisão da enfermagem.

RESULTADOS

Observamos que 12 (40%) dos pacientes não apresentaram qualquer reação à droga. Os 18 (60%) restantes apresentaram

reações diversas como demonstrado na tabela I.

Na tabela II observa-se que 4 casos negativaram ao 1º. controle e 2 no 2º., num total de 6 curas.

COMENTÁRIOS

Levando-se em consideração o parasitológico de fezes feito 15 dias após o tratamento, chega-se a conclusão que apenas 20% dos doentes obtiveram resultado com a terapêutica efetuada, segundo o esquema do Fenileno — diisotiocianato — 1,4 em dose única. Comparando nossos achados com os de outros autores (1,2) verificamos que os nossos foram bastante inferiores.

Uma vez que o nosso material de estudo foi constituído de penfigosos em uso de corticoesteróides, queremos admitir que uma ou ambas condições citadas possam ser responsáveis pelo baixo índice de cura. Dando sequên-

TABELA I

PARAEFEITOS	Nº./CASOS	%
Náuseas	15	50,00
Vômitos	08	26,66
Cólicas intestinais	03	10,00
Diarréia	92	6,66
Vertigem	08	26,66
Epigastralgia	01	3,33
Cefaléia	01	3,33
Distensão Abdominal	01	3,33
TOTAL	18	60,00

TABELA II

N.º do caso	Exames fezes antes	Ex. fezes 8 dias após tratamento	Ex. fezes 15 dias após tratamento
01	An. + As.	An.	An.
02	An.	An.	An.
03	An.+As. +Tr +Gi	Idem	Idem
04	An.	An.	Neg (1)
05	An.	An.	Neg (2)
06	An.	An.	An.
07	An.	An.	An.
08	An.	An.	An.
09	An.	An.	An.
10	An. + As.	An. + As.	An. + As.
11	An. + Sm	Sm — Neg.(1)	Sm (3)
12	An. + Ss.	SS. Neg (2)	Ss (4)
13	An. + As.	An. + As.	An + As
14	An.	An.	An.
15	An.	An.	An.
16	An.	An.	An.
17	An.	An.	An.
18	An.	An.	An.
19	An.	An.	An.
20	An.	An.	An.
21	An.	An.	An.
22	An. + Hyna	An.	An.
23	An.	An. + Hyna	An. + Hyna
24	An. + Ss.	Ss. (Neg. 3)	Ss. (5)
25	An. + Ss.	An + Ss	An + Ss
26	An.	An.	An.
27	An.	An.	An.
28	An.	An.	An
29	An. + Ss.	An + Ss	An + Ss
30	An.	Neg. (4)	Neg. (6)

LEGENDA:

An = Ancilostomídeos Gi = Gardia lamblia
 As = Ascaris Lumbricoides Sm = Schist. mansoni
 Tr = Trichocephalus Trichiurus Hyna = Hymenolepis nano
 Ss = Strongyloides Stercoralis Neg = Negativo

cia a nossas observações nos propomos a novas investigações com a mesma substância e dose, em pacientes não penfigosos em uso de corticoesteróides, e em pacientes penfigosos e não penfigosos que não estejam usando esta substância.

THERAPEUTIC ASSAY OF PHENYLENE-ISOTHIOCYANATE FOR THE TREATMENT OF ANCYLOSTOMIASIS. PRELIMINARY RESULTS IN 30 PATIENTS OF THE HOSPITAL DO PENFIGO DA OSEGo.

S U M M A R Y

Phenylene-isothiocyanate 1,4 was used for the treatment of ancylostomiasis in 30 patients with pemphigus submitted to corticosteroid therapy. Only 20% were cured and another 25%

showed severe symptoms of digestive intolerance.

It is suggested that the low percentage of cure and the intolerance may be due to the dermatosis as well as to the corticosteroid therapy.

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

1. COURA, L.C. — Contribuição ao Estudo das Geohelmintiasés — Tese concurso de livre Docência apresentada à Fac. Med. Ja UFRJ. — 1970.
2. DÜWEL, D.; LINDNER, E.; SODER, A. — Anthelmintic Compound 16842, in vivo studies in animals. Chemistry, Pharmacology, Toxicology and Anthelmintic Efficacy. Symposium on Jonit, Compound 16842. Germany, 1968.